

# Tourism and Entrepreneurship: Relationships

Edição Especial

ISSN: 2183-0800

[www.isce-turismo.com](http://www.isce-turismo.com)

Volume 12 | Número 2 | Julho 2019 [22ª. edição]  
Volume 12 | Number 2 | July 2019 [22<sup>st</sup> edition]  
Volumen 12 | Número 2 | Julio 2019 [22ª edición]



**TURISMO SUSTENTÁVEL E DESENVOLVIMENTO REGIONAL:  
RESULTADOS DA INVESTIGAÇÃO REALIZADA EM EMPREENDIMENTO TURÍSTICOS  
DA ARGENTINA E BRASIL**

12

**Luciana Davi Traverso**

**Carolina Ciliane Ceretta**

**Marcelo Ribeiro**

**Claudia Toselli**

**Andrea Takats**

**Jordana Marques Kneipp**

Traverso, L. D., Certetta, C. C., Ribeiro, M., Toselli, C., Takats, A. & Kneipp, J. M. (2019). Turismo sustentável e desenvolvimento regional: Resultados da investigação realizada em empreendimentos turísticos da Argentina e Brasil. *Tourism and Hospitality International Journal*, 12 (2), 12-24.

## Resumo

Este estudo aborda o empreendedorismo em propriedades rurais que trabalham com turismo em dois países: Argentina e Brasil a partir de uma diretriz norteadora para realizar a pesquisa usando os preceitos encontrados no documento Critérios do Conselho Global de Turismo Sustentável, cujo foco está direcionado às empresas turísticas. Além disso analisa as atividades sustentáveis dos empreendimentos, adaptados para a realidade pesquisada, chegando-se, neste estudo, as seguintes dimensões de análise: gestão sustentável; socioeconômica; patrimônio cultural; e ambiental. Tem como objetivo principal avaliar a sustentabilidade de sete empreendimentos turísticos, situados no meio rural, na Argentina e no Brasil. Metodologicamente, a pesquisa é de natureza descritiva, que avaliou 4 empreendimentos na Argentina e 3 no Brasil. Como resultado observa-se que os empreendimentos argentinos, atingiram índices superiores a 70% em 3 indicadores (Gestão Sustentável, Socioeconômica e Ambiental), sendo a maior fragilidade destes empreendimentos os indicadores na dimensão de Patrimônio Cultural (com 37,5%, somente). Em contrapartida os empreendimentos avaliados no Brasil, atingiram mais de 70% dos indicadores somente na Dimensão Ambiental. Esta situação evidencia que os empreendedores dos locais pesquisados, especialmente os brasileiros, podem realizar muitas ações para, então, contribuir efetivamente com a promoção do desenvolvimento regional sustentável.

**Palavras-chave:** Empreendedorismo, Pluriatividade, Turismo Sustentável, Desenvolvimento Regional.

## Introdução

A Organização Mundial do Turismo (OMT) sugere que o Turismo Sustentável almeje abarcar três grandes objetivos: a proteção ambiental, a equidade social e a prosperidade econômica, considerando, sobretudo que os benefícios econômicos sejam equitativos e que, ao mesmo tempo em que contemplem as necessidades e desejos dos visitantes, preocupem-se com o cuidado com o meio ambiente e respeito às comunidades receptoras (OMT, 2011). Nesse sentido, o documento “O Futuro que queremos” elaborado como marco da Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável (Rio + 20), do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) incentiva que se utilizem das atividades de turismo sustentável como caminho para a promoção de consciência ambiental, conservação do meio ambiente, dos ecossistemas, da diversidade cultural e bem estar das comunidades (ONU, 2012).

14

Assim, os estudos acerca do turismo sustentável fazem-se fundamentais na construção de estratégias de desenvolvimento que perpassem a educação ambiental como motriz propulsora da transformação social. Com este olhar, nasce uma parceria internacional entre Brasil e Argentina, estruturando uma rede de cooperação formada pelas Universidades Argentinas del Salvador (USAL) e Universidad Autónoma de Entre Ríos (UADER) e a Universidade Federal de Santa Maria - Brasil (UFSM). A rede iniciou seus trabalhos de investigação conjunta no âmbito do Mercosul em 2013, buscando compreender aspectos vinculados à sustentabilidade aplicada nos empreendimentos turísticos que, em 2017, realiza um trabalho com o intuito de identificar em sete empreendimentos turísticos, três deles situados no estado do Rio Grande do Sul, Brasil (Parque Witeck; Jardim das Esculturas; e Reserva Cerro do Chapadão) e quatro situados na Província de Entre Rios, Argentina (Itapeby, Casa de Campo; La Serena delGuaileyán; Reserva Natural Senderosdel Monte; e Termas delGuaychú) elementos que contemplessem a sustentabilidade em suas quatro dimensões, gestão sustentável; socioeconômica; patrimônio cultural; e ambiental.

A escolha em utilizar como diretriz norteadora os preceitos encontrados no documento Critérios do Conselho Global de Turismo Sustentável possibilitou, a partir do trabalho de campo realizado, abordar um amplo leque de opções para conhecer as propriedades e as estratégias usadas na gestão e na sustentabilidade dos empreendimentos localizados no meio rural. A preocupação volta-se, portanto, em entender como os empreendedores da área rural, que atuam como gestores dos estabelecimentos, desenvolvem ações voltadas para à sustentabilidade, uma vez que os empreendimentos pesquisados estão situados no espaço rural e, além disso, utilizam como atrativo turístico o contato com a natureza.

### **Turismo como força motriz do desenvolvimento regional**

São muitos os fatores, causas e circunstâncias que estão sendo evocadas para explicar as recentes redescobertas dos espaços rurais por agentes econômicos,

administradores públicos e sociedade em geral, os quais intimamente parecem ligadas ao sentimento de perda que acompanhou a civilização moderna ao rememorar o campo enquanto herança do passado. Nesse aspecto, a valorização assumida pelos valores pós-materialistas e a transição para uma fase de pós- produtivismo são parte dos sentidos que as representações sociais manifestam ao reconhecer que as áreas rurais não estão inexoravelmente condenadas ao esquecimento e ao abandono, mas dotadas de valores para a sociedade contemporânea. Valores estes que podem ser ativados como recursos turísticos e possivelmente atrativos, pois estão ligados a aspectos históricos, culturais, religiosos, sociais, ambientais, recíprocos, identitários e outros de modo a produzir territorialidades (Ceretta, 2017).

Dessa forma, as identidades construídas mobilizam os recursos locais para que sejam criadas ou recriadas territorialidades para constituir a diferença valorizada durante um processo de desenvolvimento territorial. Ou seja, as identidades construídas servem como diretrizes para o reconhecimento e a valorização de recursos culturais específicos, uma vez que os atores deles se apropriam com a intenção de legitimar sua identidade e distinção no grupo e fora dele (Dullius, Froehlich & Vendruscolo, 2008). Seletivamente, alguns recursos naturais e culturais são escolhidos para acionar o consumo de produtos turísticos locais e são encontrados na paisagem rural, de modo a compor parte das iniciativas de diferenciação dos lugares ou territórios, No entanto, os debates sobre o sentido do rural e seus contornos econômicos, ambientais e sociais ainda estão em aberto, nem isento de polêmicas com relação aos seus desdobramentos. Porém, o despertar sobre novos usos e potencialidades dos espaços rurais para além da agricultura convencional, tem ocultado lógicas distintas, antagônicas no momento de conciliar interesses e administrar recursos paisagísticos, naturais, culturais e simbólicos (Sacco dos Anjos & Caldas, 2012).

É o caso, por exemplo, da multiplicidade de enfoques e modalidades de turismo no espaço rural, tais como turismo rural, turismo de aventura, ecoturismo, agroturismo e turismo de aldeia, que por ora revelam interesses distintos entre agricultores e atores sociais que buscam no desenvolvimento do turismo, uma alternativa para a valorização de ativos específicos no seu sentido territorial, sobretudo em países europeus (Pecqueur, 2005). O vínculo do turismo no espaço rural tem sido resultado das noções de pluriatividade e multifuncionalidade que na contemporaneidade representam atividades socioeconômicas que afetam tais espaços e áreas não densamente urbanizadas ou mesmo as zonas rurais desfavorecidas por conta de déficits de dinamismo econômico e sociais persistentes, baixo capital humano e estruturas produtivas pobres (Moreira, 2011).

A pluriatividade emerge na contemporaneidade como a condição de múltiplas inserções profissionais dos moradores das zonas rurais e de iniciativas ligadas a diversificação de ingresso econômico, o qual estão, obviamente, os empreendimentos turísticos, enquanto que a multifuncionalidade representa a legitimação do uso destas novas vocações enquanto possibilidade de inovação, estratégias para inverter tendências de declínio socioeconômico, ambiental e natural em zonas rurais, bem como para o

promoção do desenvolvimento sustentável (Moreira, 2012; Sacco dos Anjos & Caldas, 2012).

As novas concepções e possibilidades trazem a proposta de relacionar o padrão produtivo com o uso sustentável dos recursos, porém com o reconhecimento da necessidade de responsabilidade dos atores locais, agentes públicos e sociedade em geral de equilibrar a viabilidade econômica com o sentido do empreendedorismo pretendido, garantindo além da diversificação, flexibilidade das ações, sustentabilidade, preservação do patrimônio material e imaterial, também a riqueza do ambiente e seu uso. O campo de irradiação dos atores pluriativos deverá garantir a delimitação de certas práticas e formas de organização pretendida ou potencializada, sempre orientadas a aliar a cultura identitária a outras atividades capazes de agregar valores sociais, ambientais, culturais e econômicos.

16

Percebe-se que o turismo é, sem sobra de dúvidas, uma oportunidade de valorizar as representações sociais no território pois são conteúdos construídos ao longo da formação sócio-histórica do território, o que sobreleva atributos importantes para a perspectiva de desenvolvimento (Ceretta, 2017).

Nesse sentido, o tema do empreendedorismo, esquecido pela ortodoxia econômica dominante em longas décadas no século XX, ganha notoriedade nesta fase da contemporaneidade, buscando na economia política a renovação de interesses ligados as forças de mercado que se dispõe a criar condições para que os atores sociais rurais possam adotar comportamentos empreendedores, não em seu sentido individual, mas com estratégias de ações cooperativadas, tais como o norte da Europa tem dado exemplos positivos, ao mostrar que o espaço rural é também um lugar de opção de vida, de trabalho, de preservação e não simplesmente de transição de recursos e lógicas mercadológicas (Moreira, 2012).

Na Europa, a década de 1990 foi um marco para as inovações pensadas para o rural, cujas atividades foram visualizadas pela Comissão Europeia (1988) como um setor prioritário para o desenvolvimento da política comunitária, concorrendo para a criação de riqueza, aumento de rendimentos, infraestrutura e formação de recursos humanos, o que serviu de exemplo para as inovações pretendidas nos espaços rurais de diferentes países, a exemplo do Sul Brasil e de países como a Argentina. Muitos espaços rurais com produção agrícola de pequena escala visualizaram na prática do turismo, uma possibilidade de aliar as iniciativas locais em desenvolvimento rural, valorizando aspectos alterativos de renda, de riquezas e produtos, independentemente de estarem em regiões desfavoráveis economicamente. Na Espanha, o desenvolvimento rural tem o sentido territorial, de modo que o turismo rural passou a ser um importante produto turístico assumido por diversas comunidades autônomas através de políticas turísticas empreendidas por vezes orientadas pelas políticas do programa comunitário Liaison Entre Actions de Développement de l'Economie Rural - LEADER, iniciado em 1991. Com isso, a capacidade empreendedora de um desenvolvimento territorial é a tônica para o desenvolvimento rural (Romero, 2006).

Entretanto, espera-se que a busca pela materialização das funções empresariais inovadoras, como dos sete locais pesquisados, possa promover o uso responsável dos

espaços, adaptando-os ao contexto local para que sirvam, sobretudo, aos interesses sustentáveis de uma prática positiva de valorização dos espaços rurais, estejam eles em zonas desfavorecidas, já consolidadas ou mesmo em potencial (Silva & Carvalho, 2011).

### Escolhas metodológicas

A presente pesquisa trata-se de um estudo descritivo porque busca “desenhar um quadro’ de uma situação, pessoa ou evento, ou mostrar como as coisas estão relacionadas entre si” (Gray, 2012), complementada pelo argumento de que tem forte preocupação “com a atuação prática” (Gil, 2009). Com relação aos instrumentos de pesquisa, foram realizadas entrevistas estruturadas com os proprietários de **7 (sete) sítios turísticos, 3 (três) deles situados no Rio Grande do Sul – Brasil** (Parque Witeck; Jardim das Esculturas; e Reserva Cerro do Chapadão) e **4 (quatro) situados na província de Entre Ríos, Argentina** (Itapeby, Casa de Campo; La Serena delGuaaleyán; Reserva Natural Senderosdel Monte; e Termas delGuaychú).

Foram delimitadas as dimensões de análise, sendo que para este trabalho optou-se por seguir como diretriz norteadora os preceitos encontrados no documento Critérios do Conselho Global de Turismo Sustentável (Global Sustainable Tourism Council, 2016), já que este estudo analisa as atividades sustentáveis de sete empreendimentos, adaptado para a realidade pesquisada, chegando-se, neste estudo, nas seguintes dimensões de análise: gestão sustentável; socioeconômica; patrimônio cultural; e ambiental.

Elaborados os indicadores de cada dimensão, atribuiu-se uma pontuação (de 0 a 10 para cada item) o que permitiu a elaboração de médias finais por dimensão específica. Após a realização da entrevista com os proprietários dos empreendimentos, a mesma foi transcrita e as respostas foram inseridas em cada um dos indicadores, de acordo com a pertinência dos dados. Os indicadores foram analisados pelos pesquisadores, que atribuíram os pesos para cada empreendimento, distribuídos nas quatro dimensões, sendo: 0 (zero) para baixa, ou seja, que não está em conformidade com o indicador; 5 (cinco) para média, representando aquela que está mediamente em conformidade com o indicador; 10 (dez) para alta, ou seja, para aquela que está em conformidade com o indicador; e NA (não se aplica), quando aquele indicador não pode ser avaliado naquele tipo de empreendimento. Determinados os pesos de cada indicador em cada dimensão, pelos experts, os valores foram somados e divididos pelos números de indicadores da dimensão, que depois, por regra de três simples, foram transformados em percentuais, para visualizar, entre 0% e 100%, a intensidade com a qual cada empreendimento realiza ações sustentáveis em cada uma das quatro dimensões pesquisadas.

## **Análise das Dimensões de Sustentabilidade**

A análise dos dados está organizada de acordo com as quatro dimensões da sustentabilidade, a saber: gestão sustentável, socioeconômica, patrimônio cultural e ambiental.

### **Dimensão gestão sustentável.**

De acordo com os cinco indicadores do instrumento de pesquisa, na Dimensão Gestão Sustentável os empreendimentos da Argentina atingiram o resultado de 175 pontos, alcançando 87.5% dos indicadores, e os do Brasil atingiram o resultado de 55 pontos, alcançando somente 36,66% dos indicadores.

Todos os empreendimentos da Argentina possuem um plano de capacitação para os colaboradores, com atualização de conhecimento específico em relação a fauna e flora nativa, além de possuir instrumentos de avaliação e satisfação do cliente, evidenciar aspectos relacionados ao turismo sustentável nos materiais impressos e na divulgação através dos meios de comunicação; e transmitir ao visitante informações sobre área natural, o patrimônio cultural e sobre o comportamento adequado que devem ter nessas áreas. Em relação à infraestrutura, todos os empreendimentos cumprem com as exigências de zoneamento e as normas relacionadas às áreas protegidas, implementam práticas sustentáveis nas construções e dispõe de condições de acessibilidade.

Enquanto no Brasil, somente um dos empreendimentos possui um plano de capacitação para os colaboradores, utiliza um instrumento de avaliação e satisfação de clientes e possui informações relacionadas a sustentabilidade somente nas redes sociais; mas todos transmitem ao visitante informações sobre a área natural, o patrimônio cultural e o comportamento adequado que devem ter nessas áreas. Quanto a infraestrutura, dois empreendimentos se preocupam com o zoneamento ambiental e os três usam materiais sustentáveis nas construções, porém nenhum possui condições de acessibilidade.

### **Dimensão socioeconômica.**

De acordo com os oito indicadores do instrumento de pesquisa, na Dimensão Socioeconômica os empreendimentos da Argentina atingiram o resultado de 255 pontos, alcançando 79,6% dos indicadores, e os do Brasil atingiram o resultado de 120 pontos, alcançando 50% dos indicadores.

Na Argentina, todos os empreendimentos motivam a preservação do patrimônio natural e cultural junto à comunidade, promovem atividades em parceria com instituições públicas e privada, colaboram para coesão social e desenvolvimento local, geram empregos diretos e indiretos oferecendo oportunidades iguais de trabalho e renda a todos e priorizam a contratação de moradores locais. Todos usam produtos sustentáveis e de fabricação local nos serviços de alimentação. Quanto a contabilidade,

nos períodos de baixo fluxo, os empreendimentos cobrem os gastos com as reservas da alta temporada, porém não possuem relatórios contábeis e não há uma política de compartilhamento de lucros.

Já no Brasil, apenas dois empreendimentos promovem eventos junto à comunidade, um deles tem projetos de incentivos nas escolas, e outro afirma que houveram melhorias na infraestrutura da região devido ao empreendimento. Nenhum deles oferece oportunidades significativas de emprego, pois a maioria das tarefas são realizadas pelos administradores e seus familiares. Apenas dois oferecem serviço de alimentação e estes utilizam produtos sustentáveis e de fabricação local. No período de baixo fluxo, um deles mantém a renda com a venda de estátuas, outro com a renda das atividades de fruticultura, arrendamento e gado, enquanto o terceiro vende mudas de árvores. Dois empreendimentos possuem relatórios contábeis, porém nenhum possui política de compartilhamento de lucros. Tanto na Argentina quanto no Brasil, a atividade turística não gera impactos negativos sobre desempenho de serviços básicos das comunidades, como água, luz, entre outros.

### **Dimensão patrimônio cultural.**

De acordo com os quatro indicadores do instrumento de pesquisa, na Dimensão Patrimônio Cultural os empreendimentos da Argentina atingiram o resultado de 60 pontos, alcançando 37,5% dos indicadores, enquanto o índice no Brasil atingiu o resultado de 35 pontos, alcançando somente 29,16% dos indicadores.

Na Argentina, as diretrizes e códigos de comportamento a locais culturalmente ou historicamente sensíveis não se aplicam, pois, os recursos naturais predominam sobre os culturais; somente um dos empreendimentos realiza ações visando a proteção do patrimônio cultural tangível. Em relação ao patrimônio intangível os quatro empreendimentos possuem ações e atividades que visam a conservação e proteção das histórias e costumes do passado, inclusive três deles oferecem produtos da culinária tradicional da região.

No Brasil, por sua vez, os três empreendimentos informam as diretrizes e códigos de comportamento verbalmente ou por meio de placas de sinalização nas trilhas, já quanto a preservação do patrimônio cultural tangível, nenhum empreendimento contribui e apenas um empreendimento realiza ações de preservação do patrimônio cultural intangível, enquanto outro estabelecimento oferece produtos produzidos na região, porém não preserva a culinária local.

### **Dimensão ambiental.**

De acordo com os seis indicadores do instrumento de pesquisa, na Dimensão Ambiental, os empreendimentos da Argentina atingiram o resultado de 70,8% da dimensão analisada, enquanto os empreendimentos brasileiros atingiram o resultado de 77,77% nestes indicadores.

Na Argentina, somente um dos empreendimentos utiliza produtos não prejudiciais ao meio ambiente nas construções e plantações, porém todos implementam ações para minimizar o impacto dos recursos não renováveis, enquanto no Brasil, os três empreendimentos utilizam produtos não prejudiciais ao meio ambiente nas construções e plantações, mas nenhum implementa ações para minimizar o impacto de recursos não renováveis. Tanto na Argentina quanto no Brasil, todos os empreendimentos implementam ações de cuidado com o descarte de produtos prejudiciais ao meio ambiente, e de proteção das espécies (flora/fauna), contribuindo para conservação da biodiversidade e das áreas naturais protegidas, sendo que na Argentina, tais ações são realizadas em menor escala em dois empreendimentos.

### **Análise global dos conceitos de sustentabilidade aplicado aos empreendimentos da Argentina e do Brasil.**

A maior pontuação possível em cada uma das dimensões era equivalente a 100%. Contudo as pontuações na Argentina, país em que foram analisados 4 empreendimentos, são maiores do que as pontuações finais possíveis de serem observadas nos empreendimentos brasileiros, por se tratarem de 3 empreendimentos analisados. Observa-se, nos quadros 1 e 2, as pontuações obtidas pelos empreendimentos em cada uma das dimensões avaliadas.

Observa-se que os empreendimentos da província de Entre Ríos, Argentina, atingiram índices superiores a 70% em 3 indicadores (Gestão Sustentável, Socioeconômica e Ambiental), e apenas 37,5% dos indicadores na dimensão de Patrimônio Cultural. Em contrapartida os espaços avaliados no Rio Grande do Sul, Brasil, atingiram mais de 70% dos indicadores somente na Dimensão Ambiental; além disso apresentaram índices de 50% na Dimensão Socioeconômica e inferior a 40% nas Dimensões de Patrimônio Cultural e Gestão Sustentável.

Destaca-se que, na Argentina, os indicadores que atingiram maiores porcentagens dentro da dimensão gestão sustentável foram: a capacitação e as ações de informação, capacitação e sensibilização aos visitantes. Na dimensão socioeconômica, os itens mais altos envolvem o apoio ao desenvolvimento social da comunidade; a igualdade de oportunidades de emprego a todos os gêneros, minorias e para população local; a atividade não gerar impactos negativos nos serviços básicos; e possuir uma reserva de lucros no período de alta temporada para cobrir a baixa. Na dimensão ambiental dos locais avaliados neste país identificou-se que existe um tratamento ou disposição especial de águas residuais, de resíduos sólidos ou perigosos; assim como favorecem as práticas para minimizar a poluição sonora.

No Brasil, os indicadores que atingiram maiores porcentagens estão inseridos na dimensão ambiental, sendo que os principais que alavancam estes índices referem-se ao fato dos empreendimentos possuírem critérios de uso/compra de produtos não prejudiciais para o ambiente, reutilizáveis, retornáveis ou recicláveis; realizarem ações de proteção e conservação de espécies (flora / fauna) nativa; e apoiarem e contribuírem à conservação da biodiversidade.

## Considerações finais

Esta pesquisa proporcionou uma visão integral da sustentabilidade a partir do instrumento metodológico utilizado em sete empreendimentos turísticos, localizados em áreas rurais dos dois países, Argentina e Brasil. A partir do uso deste instrumento metodológico foi possível realizar a análise das quatro dimensões da sustentabilidade. Optou-se por seguir na metodologia, uma diretriz norteadora a partir dos preceitos encontrados no documento Critérios do Conselho Global de Turismo Sustentável [6]. Como resultados obtidos nos quatro empreendimentos argentinos os indicadores que atingiram maiores porcentagens dentro da dimensão gestão sustentável foram: a capacitação e as ações de informação, capacitação e sensibilização aos visitantes. Observa-se, portanto, que o foco maior destes empreendedores é a gestão sustentável, com a intenção de promover a sensibilização dos visitantes destes espaços, contribuindo, portanto, para o aumento da consciência ambiental da população. No contexto argentino pesquisado, a dimensão socioeconômica também obteve alta pontuação (79,6%), destacando-se a forte relação com a comunidade do entorno.

O empreendedorismo analisado no caso brasileiro, na perspectiva da sustentabilidade, indica a existência de empreendedores sociais, preocupados com o futuro e seu entorno, que, a partir de diferentes filosofias colocaram em prática ideias inovadoras relacionadas ao turismo. Os três empreendimentos analisados obtiveram maiores porcentagens na dimensão ambiental, sendo que os principais aspectos que alavancam estes índices referem-se ao fato dos empreendimentos possuírem critérios de uso/compra de produtos não prejudiciais para o ambiente, reutilizáveis, retornáveis ou recicláveis; realizarem ações de proteção e conservação de espécies (flora / fauna) nativa; e apoiarem e contribuirão à conservação da biodiversidade. Observa-se, portanto, que os empreendedores brasileiros pesquisados possuem uma grande preocupação ambiental, identificada nas práticas e escolhas gerenciais.

Comparando-se os locais brasileiros e argentinos pesquisados, verifica-se que a média Argentina (71,74%) é muito superior à média brasileira (50,72%), o que demonstra que os empreendedores argentinos pesquisados possuem uma abordagem mais sustentável em todas as dimensões, ou seja, preocupam-se desde os aspectos relacionados à gestão, até os aspectos socioeconômicos, relacionados ao patrimônio cultural e alcançando até os aspectos relativos ao meio ambiente.

No caso brasileiro, os empreendedores pesquisados apresentam, em contrapartida, uma ênfase maior nas ações de sustentabilidade aplicada ao meio-ambiente, o que é relevante, uma vez que os empreendimentos pesquisados estão situados no meio rural. Para que estes empreendimentos possam ser efetivamente reconhecidos como locais de práticas sustentáveis, as ações a serem realizadas precisam perpassar as demais dimensões da sustentabilidade, para além das questões ambientais.

É pertinente salientar que este projeto foi uma troca de experiências da Rede de pesquisadores brasileiros e argentinos, no qual os resultados obtidos foram positivos para o aprofundamento e a compreensão das questões ligadas a sustentabilidade nas

quatro dimensões analisadas nos empreendimentos turísticos, com realidades distintas, mas com propostas semelhantes. Por fim, a análise efetivada evidencia que os empreendedores dos locais pesquisados, especialmente os brasileiros, precisam desenvolver muitas ações para, então, contribuir efetivamente com a promoção do desenvolvimento regional sustentável. Isso permite visualizar no turismo rural, um instrumento privilegiado para iniciativas locais de desenvolvimento.

## Referências

- OMT, (2011). *Tourism and sustainability*. Acedido a 15/09/2015. Retirado de <http://dtxtq4w60xqpw.cloudfront.net/sites/all/files/docpdf/sustainability.pdf>.
- ONU, (2012). *Documento final da Conferência sobre o Desenvolvimento Sustentável Rio+20*. Acedido a 13/09/2017. Retirado de <http://www.un.org/es/comuns/docs/?symbol=A/CONF.216/L.1>.
- Ceretta, C. C. (2017). *As representações sociais nas festas de padroeiros da Quarta Colônia*. Tese de Doutorado. Centro de Ciências Rurais, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.
- Dullius, P., Froehlich, J. M., Vendruscolo, R. (2008). *Identidade e desenvolvimento territorial: Estudo de experiências de indicações geográficas no Estado do RS*. Acedido a 9/7/2015. Retirado de <http://ageconsearch.umn.edu/bitstream/109985/2/524.pdf>.
- Sacco dos Anjos, F. & Caldas, N. V. (2012). *Pluriatividade, Multifuncionalidade e Turismo Rural*. Turismo no espaço rural: Oportunidades e sinergias contemporâneas. Pelotas: Editora da UFPel, 27-54.
- Pecqueur, B. (2005). O desenvolvimento territorial: Uma nova abordagem dos processos de desenvolvimento para as economias do Sul. *Raízes*, 24 (1, 2), 10-22.
- Moreira, M. B. (2011). Inovação e empreendedorismo em zonas rurais desfavorecidas. In E. Figueiredo (org.), *O rural plural: Olhar o presente, imaginar o futuro*. Alentejo: 100LUZ, Universidade de Aveiro, 385-395.
- Romero, P. I. S. L. (2006). *O papel das redes de gestão na inovação e competitividade do turismo rural*. Dissertação de Mestrado. Universidade de Aveiro, Portugal.
- Silva, S. & Carvalho, P. (2011). Programas e sistemas de incentivos europeus com incidência na atividade turística em espaço rural: O exemplo do PRIME (Portugal, 2000-2006). In E. Figueiredo (org.), *O rural plural: olhar o presente, imaginar o futuro*. Alentejo: 100LUZ, Universidade de Aveiro, 315-328.
- Gray, D. E. (2012). *Pesquisa no mundo real* (2ª ed.). Porto Alegre: Penso.
- Gil, A. C. (2009). *Como elaborar projetos de pesquisa* (4ª ed.). São Paulo: Atlas
- Global Sustainable Tourism Council (GSTC- D). (2013) *Critérios Globais de Turismo Sustentável para Destinos*. [S.l.] Acedido a 18/03/2016. Retirado de [www.gstccouncil.org](http://www.gstccouncil.org).

Quadro 1

*Resumo das pontuações dos empreendimentos Argentinos em cada uma das dimensões*

Dimensão	Quantidade de indicadores analisados	Argentina 4 (quatro) sítios turísticos pesquisados		
		Pontuação máxima possível	Pontuação obtida	Percentual dos indicadores
Gestão sustentável	5	200	175	87,5%
Socioeconómica	8	320	255	79,6%
Património Cultural	4	160	60	37,5%
Ambiental	6	240	170	70,8%
Média das dimensões	23	920	660	71,74%

Quadro 2

*Resumo das pontuações dos empreendimentos Brasileiros em cada uma das dimensões*

Dimensão	Quantidade de indicadores analisados	Brasil 3 (três) sítios turísticos pesquisados		
		Pontuação máxima possível	Pontuação obtida	Percentual dos indicadores
Gestão sustentável 1	5	150	55	36,66%
Socioeconômica	8	240	120	50%
Patrimônio Cultural	4	120	35	29,16%
Ambiental	6	180	140	77,77%
Média das dimensões	23	690	350	50,72%